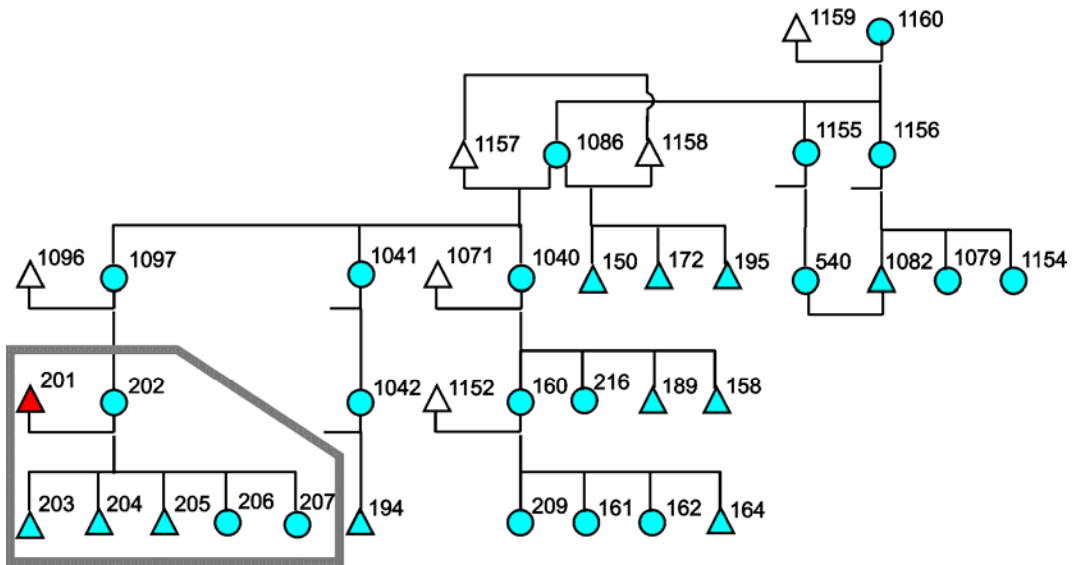


Segmento residencial 12

Casa 12a

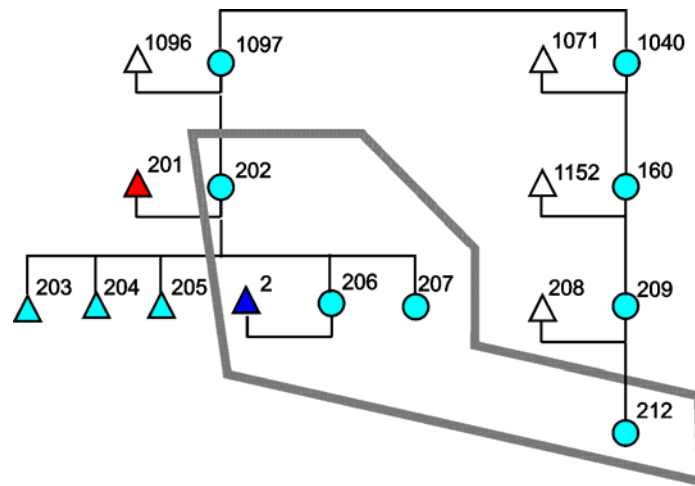
Em 1962, na Aldeia de Pedra Branca

- 201 - Apyhi Icereru (João Delfino)
- 202 - Crâna'cwôrê Ca'pêrê Pêhê
- 203 - Iniac Hôqui Himôc Crim Cwon (Pompeu)
- 204 - I'xôcô Côcrên
- 205 - I'porê Pôrhôn Rã'râcrê
- 206 - Pôxên Caxôkwôj Crerôtuc Crakwôj Pânwa
- 207 - Majôj Prerêkwôî Icrehôtot



A casa 12a em 1962 abrigava uma simples família elementar. Todas as outras relações genealógicas indicadas no esquema têm por finalidade relacioná-la com as demais casas deste segmento.

Casa 12a
Em 1971, na Aldeia do Posto

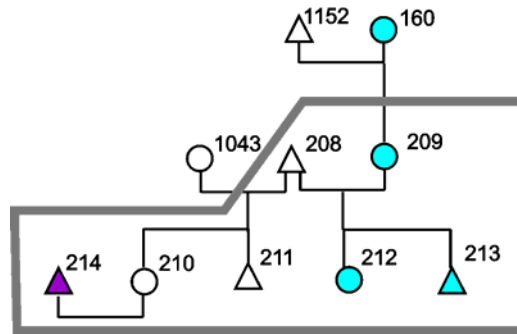


Em 1971, João Delfino (201), ao que parece, já havia morrido. Quanto a seus três filhos do sexo masculino, I'porê (205) estava na casa 9e, de Pedro Pênõ (158); I'xôcô Côcrên (204) tinha morrido em 1967 ou antes {D5: 86-87}; de Iniac (203) nada sei dizer. Uma das filhas, Pôxên (206), estava casada com José Ajehi (2), viúvo, que fora casado na casa 1a. Putêc (212), depois da morte de sua mãe Tõtôc (209), da casa 12b, agora vivia na 12a.

Casa 12b

Em 1962, na Aldeia de Pedra Branca

- 208 - Càcà Jôjnõ Hĭjaca Tepjô'pirê Pôcre (Domingos)
- 209 - Tôtôc Prôj Jôrêj (Teresa)
- 210 - Pryrê Crã'porê Caprikwôj Tutkwôj (Maria Socorro)
- 211 - Crampan At'wôrê Xucxuc (José)
- 212 - Putêc Wa'crêrê Hòpokwôj Teprâkwôj Mâiti (Eunide)
- 213 - Iniac Hôqui Himôc Crim Cwon Côxô Catum
- 214 - Ha'porô 'Oro (Oscar)



Em 1962, Domingos Jôjnõ (208), morava na Aldeia de Pedra Branca, com a mulher e os filhos. Tinha consigo na mesma casa um filho e uma filha de um casamento anterior; a filha, Pryrê (210), casada com Ha'porô (214).

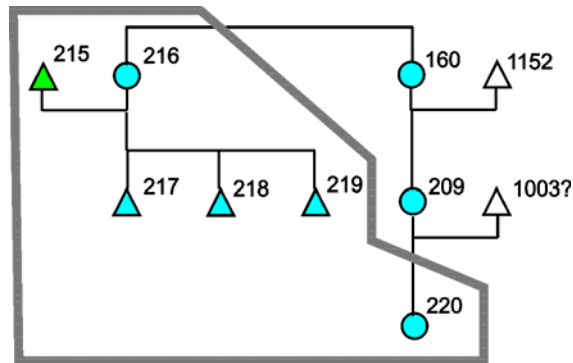
Com a morte de Tôtôc (209) e também de Pryrê (210), esta casa praticamente se extinguiu. Domingos (208) e seu filho Iniac (213) deixaram a casa. Sua filha Putêc (212) foi para a casa 12a. De Crampan (211) não sei o destino.

Depois da morte de Pryrê (210), Oscar (214) se casou com uma filha de Martim (284), por volta de 1967 {D4: 119}, união que não deve ter durado, pois casou-se de novo com Atukwôj (468), oriunda da casa 32a da Aldeia de Serrinha. Os dois filhos e a filha que teve com Pryrê (210) ficaram com ele. Mas já não se pode dizer que, com essa composição, a casa ainda seja do segmento 12. Comento, pois, a nova casa na seção reservada ao segmento 32, como casa 32e.

Casa 12c

Em 1962, na Aldeia de Pedra Branca

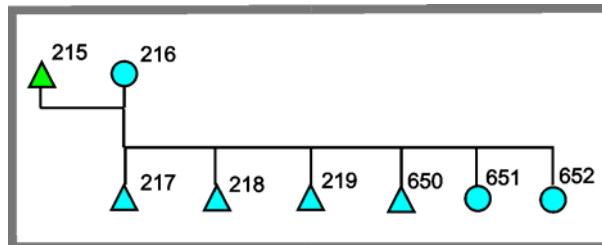
- 215 - Xêpjaca Cupêmpu “Alfret” (João Borges)
- 216 - Purcawm Tôro Xahy
- 217 - Casiat Hujnõ Krānajāt
- 218 - Jahe Capu
- 219 - Camõc Mampôc Hīxwatuk
- 220 - Puquin Aurâkwôj Crowrâcô (Naide)



Em 1962 esta casa se limitava a uma família elementar a que estava agregada uma Puquin (220), da mesma “linha” feminina da dona da casa, Purcawm (216), esposa de João Borges (215).

Casa 12c

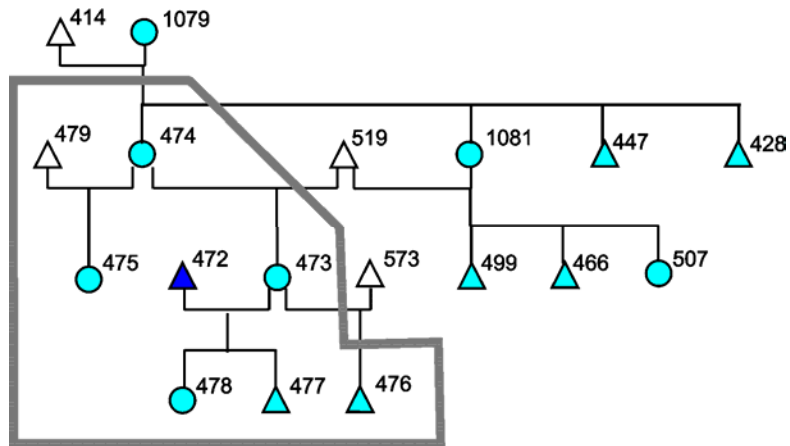
Em 1971, na Aldeia de Pedra Branca



Em 1971, a agregada Puquin (220) havia saído da casa. E o casal tinha mais um filho e duas filhas: Jõcwôn (650), Cõcatep (651) e Jũp’jêrê (652).

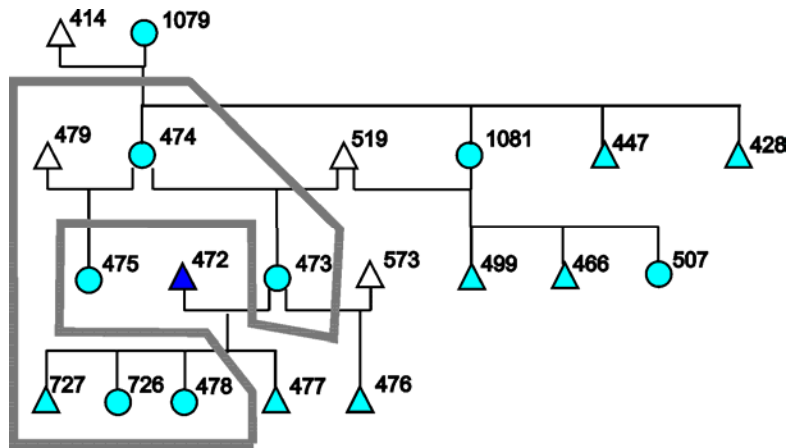
Casa 12d
Em 1962, na Aldeia de Serrinha

- 472 - Topo Tenacó (Adelino)
- 473 - Cahykwôj Icôrorô Ìtôcu
- 474 - Hômjaca Wakwôj
- 475 - Tejaca Crâpôc
- 476 - Pahi Ipârêcatxà
- 477 - Pêmpcrô Cupacà
- 478 - Crôrekwôj Crâcôn
- 479 - Wacuque (Pedrão, xerente)



Em 1962 esta casa estava totalmente de acordo com a regra matrilinear, sendo os nascidos fora apenas os maridos, o da geração mais antiga, o xerente Pedrão (479), e o da mais nova, Adelino (472).

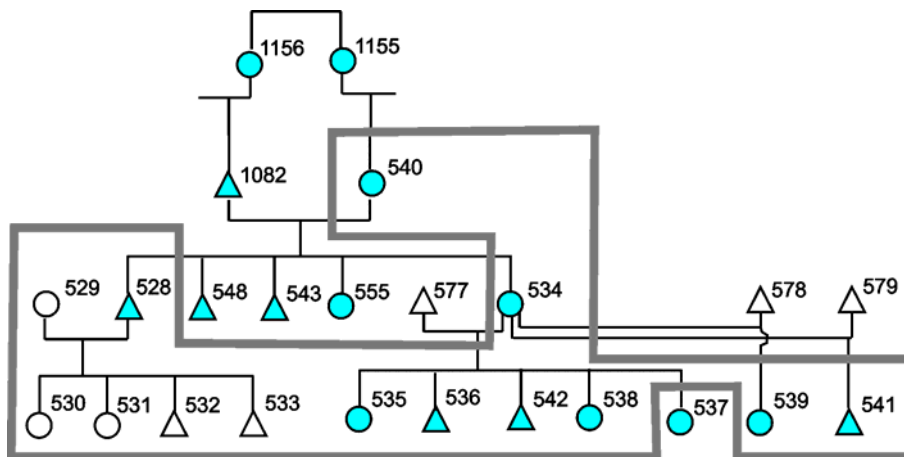
Casa 12d
Em 1971, na Aldeia de Serrinha



Em 1971, Adelino (472) já havia morrido (se bem me lembro foi aquele que morreu na Charqueada, perto de Pedro Afonso, quando eu estava chegando para uma etapa de campo). Sua esposa, Cahykwôj (473), tinha mais uma filha, Wakwôj (726), e um filho, Wacuque (727), suponho que do falecido marido. Cahykwôj (473) estava na ilha do Bananal, provavelmente em tratamento médico, e sua filha Wakwôj (726) fora com ela. Seu filho Pêmpcrô (477) tinha sido levado por um motorista de caminhão para São Paulo (se a passeio ou definitivamente, não sei). Ainda não achei em minhas anotações nada sobre o paradeiro de Pohi (476), filho dela com o xerente Lotere [Sotero?] (573). Quanto a Tejaca (475), também chamada Terezinha, meia-irmã matrilateral de Cahykwôj (473), soube em 1971 que fugira {D6: 60}.

Casa 12e
Em 1963, no Morro do Boi

- 528 - Cretoc (Gregório)
- 529 - Silvina Lopes (não é indígena)
- 530 - Helena
- 531 - Lourdes
- 532 - Raimundo
- 533 - Pahi
- 534 - Maria
- 535 - Dionísia
- 536 - Luís
- 537 - Elvira
- 538 - Josefa
- 539 - Dilma
- 540 - Marcelina
- 541 - Valdir
- 542 - Absalão

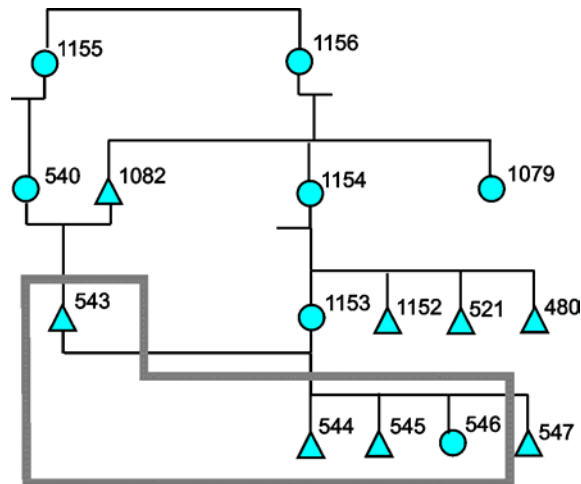


Esta era a casa de Gregório (528), filho de Bernardino (1082), líder que Curt Nimuendaju viu em 1930 e a ele se refere em *The Eastern Timbira* como envolvido numa disputa com outro líder conhecido como Secundo, que estava levando à cisão do grupo meridional dos craôs, os Mankrare. Curiosamente, são os filhos de Bernardino, que Nimuendaju considerava como mais atento aos interesses dos craôs, que moram no Morro do Boi, como sertanejos. A mulher de Gregório, Silvina Lopes (529) não é indígena. Os filhos de Maria (534), irmã de Gregório, tinham diferentes pais: Donel (577), Hilário (578) e Henrique (579), todos não-índios. Uma das filhas, Elvira (537), estava vivendo maritalmente com um sertanejo num lugar chamado Gameleira.

Como não mais voltei ao Morro do Boi, não sei como a composição desta casa evoluiu.

Casa 12f
Em 1963, no Morro do Boi

- 543 - Póhi (Satiro)
- 544 - Panta
- 545 - Chiquinho
- 546 - Mocinha
- 547 - Rômro (Loló)

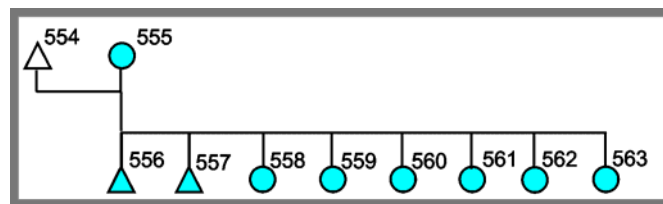


Satiro (543) era irmão mais velho de Gregório (528). Pelo esquema pode-se ver que Satiro, Gregório e seus irmãos era filhos de um casamento entre primos paralelos matrilaterais. Satiro, por sua vez, era viúvo da filha da prima paralela matrilateral de sua mãe. O afastamento das aldeias craôs tradicionais tenha sido talvez o responsável por este caso de matrimônio entre pessoas oriundas do mesmo segmento residencial. Um filho de Satiro, Romró (547), vivia na Aldeia do Posto, mas não sei em que casa. Andava despido e participando das atividades dos habitantes da aldeia e sujeito a muitas brincadeiras; talvez estivesse tentando readaptar-se ao antigo modo de vida dos craôs.

Casa 12g

Em 1963, a meia légua do Morro do Boi

- 554 - Luís Romão (civilizado)
- 555 - Crôrekwôj (Catarina)
- 556 - José
- 557 - Jesus
- 558 - Santinha
- 559 - Diamantina
- 560 - Mariinha
- 561 - Cecília
- 562 - Teresa
- 563 - Maria (Roxa)



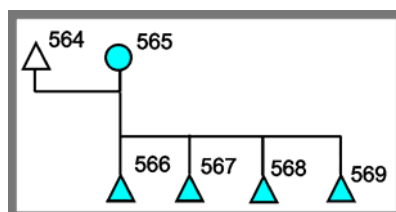
Crôrekwôj (555), irmã de Satiro (543) e de Gregório (528) era casada com Luís Romão (554), um sertanejo negro, e tinham dois filhos e seis filhas.

Luís Romão tinha uma filha, Cajpu Cwampê (434), com outra mulher, Rônkwôj (1079), então já falecida, na casa 9f da Aldeia de Serrinha e que era a mãe de João Canuto (428).

Casa 12h

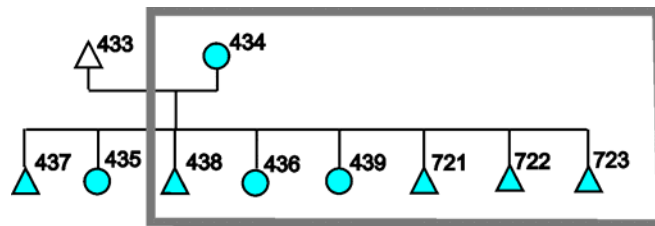
Em 1963, longe do Morro do Boi

- 564 - Teodorinho
- 565 - Cacàrêkwôj (Celina)
- 566 - Rufino
- 567 - Mariano
- 568 - Clemente
- 569 - Raimundo



Na verdade, não tenho muita certeza se a mulher desta casa era ligada por linha feminina às outras casas deste segmento. Também já não faz muito sentido falar em semento residencial para uma casa isolada dentro do território indígena. Trata-se apenas de uma referência.

Casa 12i
Em 1971, na Aldeia de Serrinha



Em 1971, a casa de Cajpu Cwampê (434) estava separada da de seu meio-irmão matrilateral João Canuto (428), isto é, da casa 9f. Com a nova composição, apenas a fuas família elementar, pode-se considerar a casa no segmento 12. O marido de Cajpu, o xerente Pedrinho Wacômecwa (433), havia morrido. Mas ela tinha tido com ele mais três filhos: Craté (721), Ropcrã (722) e Cretoc (723). Já seu filho Icrõc (437) e sua filha Pyrãkwôj (435), não foram arrolados por mim nesta nova casa. Preciso ver se os localizo em minhas anotações.